Samaria – o padrão da arquitetura omrida para Israel Norte

Samaria – The Standard Architectura Omride to Northern Israel

Samaria – El Omrida Estándar Arquitectura para el Israel Norte

Élcio Valmiro Sales de Mendonça*

RESUMO

Antes da fundação de Samaria, a entidade territorial de Israel Norte teve outras capitais. Na época de Jeroboão I, a capital foi Siquém. Quando Baasa subiu ao poder, ele transferiu a capital para Tirza. Omri sobe ao poder e reina seis anos em Tirza, e depois destes seis anos, ele edifica uma nova capital, chamando-a de Samaria. Samaria passa então, a ser a grande capital do novo e primeiro reino de todo o Israel Norte. As capitais anteriores, não possuíam edificações monumentais nem prédios públicos e administrativos, e também não havia palácios suntuosos. Eram capitais com características bastante rurais. Já Samaria, a nova e primeira capital do Reino de Israel Norte, foi edificada com projetos complexos de construções monumentais. Casamatas, edifícios com pedras de cantaria, taludes e preenchimentos, pódios, esplanadas e fossos, etc. Estas foram as principais características das construções Omridas, o padrão da arquitetura Omrida para todo o Israel Norte. Todas as principais cidades fortificadas de Israel Norte do período dos Omridas possuíam esse padrão em suas construções. Israel Finkelstein observou esse padrão das construções, e passou a estudar comparativamente com o padrão de Samaria, e encontrou base para reconstruir a geopolítica do território governado pelos Omridas.

Palavras-chave: Samaria; omridas; Israel Norte; arquitetura; reino.

ABSTRACT

Before the foundation of Samaria, territorial entity northern Israel had other capitals. At the time of Jeroboam, the capital was Shechem. When Baasha came to power, he moved the capital to Tirzah. Omri rises to power and reigns six years in Tirzah, and after these six years, he builds a new capital, calling it Samaria. Samaria then goes on to be the great capital of the new kingdom and first of all Israel North. Previous capital, had no monumental buildings or public and administrative buildings, and also there was sumptuous palaces. The capital were fairly rural characteristics. Already Samaria, the new and first capital of the Kingdom of Israel North, was built with complex projects of monumental buildings. Bunkers, buildings with ashlar stones, slopes and fills, podiums, terraces and ditches, etc. These were the main features of Omridas buildings, the standard Omrida architecture for all Israel North. All major fortified cities of Israel North of Omridas period had this pattern in their buildings. Israel Finkelstein noted this pattern of buildings, and went on to study compared to the standard of Samaria, and found the basis to rebuild the geopolitics of the territory ruled by Omridas.

Keywords: Samaria; omrides; Northern Israel; architecture; kingdom.

* Doutorando em Ciências da Religião, na área de Linguagens da Religião, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bolsista Fapesp. E-mail: elcio.mendonca@hotmail.com.br.

DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87

RESUMEN
Antes de la fundación de Samaria, entidad territorial norte de Israel tenía otras capitales. En el momento de Jeroboam, la capital fue Siquem. Cuando Baasa llegó al poder, se trasladó la capital a Tirsa. Omri sube al poder y reina seis años en Tirsa, y después de estos seis años, construye una nueva capital, que calificó de Samaria. Samaria continuación, pasa a ser la gran capital del nuevo reino y en primer lugar a Israel del Norte. El capital anterior, no tenía edificios monumentales o edificios públicos y administrativos, y también hubo palacios suntuosos. Capital eran características bastante rurales. Ya Samaria, la nueva y primera capital del Reino de Israel del norte, fue construido con proyectos complejos de edificios monumentales. Bunkers, edificios con piedras de sillería, taludes y rellenos, podios, terrazas y zanjas, etc. Estas fueron las principales características de los edificios Omridas, la arquitectura estándar Omrida para todo Israel del Norte. Todas las ciudades fortificadas de Israel del norte de periodo Omridas tenían este patrón en sus edificios. Israel Finkelstein señaló este patrón de los edificios, y se fue a estudiar en comparación con el estándar de Samaria, y encontró la base para reconstruir la geopolítica del territorio gobernado por Omridas.
Palavras clave: Samaria; omridas; Israel Norte; arquitectura; reino

Introdução

Samaria nem sempre foi a capital do reino de Israel Norte, antes dela, existiram outras cidades que tiveram a posição de "capital" ou "centros de poder" em Israel Norte, como por exemplo, Gibeon, Siquém e Tirza. Estas foram as "capitais" ou "centros de poder" israelitas desde a época de Saul até Omri. Quando Saul se tornou rei, a capital de sua entidade territorial foi Gibeon (FINKELSTEIN, 2006, p. 178-179), na época de Jeroboão I, a narrativa de 1Reis 12.23 diz que ele fortificou Siquém e passou a residir nela. Nadabe, sucessor de Jeroboão I, reinou dois anos possivelmente a partir de Siquém. Quando Baasa assume o trono, num golpe militar, ele transfere a capital para Tirza, e passa a reinar dali (1Reis 15.33). A partir de Baasa, a capital de Israel Norte continuou sendo Tirza até que Omri se tornou rei de Israel Norte (1Reis 14.33–16.23). Omri reinou seis anos a partir de Tirza, depois comprou uma colina e a chamou de Samaria, então passou a edificar e fortificar Samaria, que se torna então, a nova capital de Israel Norte (1Reis 16.24).

Estas mudanças de centros de poder (capitais) podem ser observadas e confirmadas por meio das evidências arqueológicas, tanto nas listas das cidades conquistadas pelo Egito quanto nas escavações arqueológicas. De Vaux escavou a cidade de Tell el-Farah Norte, a antiga Tirza. É possível ver os estratos do período israelita (estrato VIIa), mas não há evidências de fortificações ou edificações monumentais. A cerâmica do estrato VIIa de Tirza é equivalente ao de Megiddo VIA, entre a Idade do Ferro I e IIA (FINKELSTEIN, 2006, p. 178-179).

Todas as antigas "capitais" de Israel Norte (Gibeon, Siquém e Tirza), nunca tiveram edificações monumentais ou fortificações que as estabelecessem como capitais reais, elas, segundo Finkelstein, foram "capitais" com fortes características rurais (FINKELSTEIN, 2011, p. 230-235). Na época

delas, Israel Norte não era um reino propriamente dito, mas uma entidade territorial. Isto porque, segundo Childe, há pelo menos dez critérios para o surgimento de um Estado, e dentre estes, citarei somente dois deles, o critério 1 e o critério 4. O critério 1 fala acerca do processo de ocupação do território e o desenvolvimento da urbanização; o critério 4, indica que o critério para o surgimento de um Estado é a construção de edificações públicas monumentais, de prédios públicos e administrativos, palácios e fortificações (CAMPAGNO *apud* CHILDE, 2007, p. 9-11).

De fato estes critérios de Childe, embora tenham sido trabalhados em períodos antigos da América, são bem aplicáveis em sociedades do Antigo Oriente Próximo. Os critérios 1 e 4 de Childe se aplicam bem no caso de Samaria e do surgimento do Estado, da monarquia em Israel Norte. Pois somente com a fundação de Samaria, sua edificação e fortificação, é que Israel Norte passa a ser uma monarquia, que no caso foi a primeira monarquia de todo Israel.

A fundação e edificação de Samaria foi obra da poderosa dinastia Omrida, que tem como fundador Omri, rei de Israel Norte, sucedido por Acabe e seus filhos Acazias e Jorão. Esta dinastia governou Israel Norte entre os anos 884-842 AEC, primeira metade do século 9º. (FINKELSTEIN, 2003, p. 234-235). Suas obras de construções monumentais podem ser vistas atualmente, nos sítios arqueológicos das antigas cidades Omridas. Se olhando hoje as ruínas destas cidades, nós já ficamos perplexos, quanto mais deveriam ficar as pessoas e os povos da sua época.

Os Omridas, embora apresentados na narrativa de 1 e 2 Reis de forma negativa e pejorativa, a arqueologia mostra que foram grandes monarcas. Eles expandiram o território de Israel Norte na direção de Damasco, a norte e nordeste, para Moabe, a leste e sudeste, para Judá, ao sul, e para a planície costeira, a oeste. Esta grande expansão pode ser comprovada pela arqueologia e pelos textos bíblicos. Isto porque se percebeu que as cidades do período Omrida possuíam características semelhantes. As plantas, as construções, os blocos de cantaria, enfim, percebeu-se que havia um padrão arquitetônico de construção entre estas cidades, e que tal padrão, tinha como base a cidade de Samaria, a capital do Reino de Israel Norte (FINKELSTEIN, 2015, p. 110-131).

A Arquitetura de Samaria: O Padrão Omrida

Samaria era a capital do reino de Israel Norte, um sítio importantíssimo para o estudo do período do Ferro II (1000-586 AEC), período da monarquia israelita (MAZAR, 2003, p. 51). A fundação de Samaria atribuída a Omri, também pode ser atestada em textos assírios, quando estes se referem ao Reino de Israel Norte como *Bit Humri*, Casa de Omri. Os estudos em Samaria,

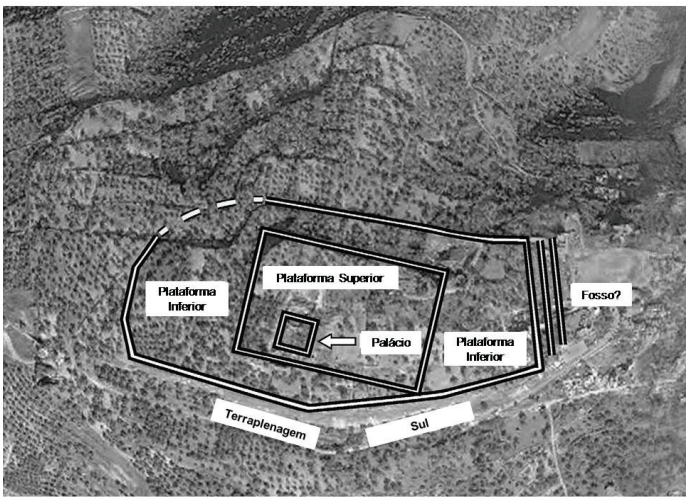
DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87

bem como as escavações arqueológicas, focaram em todo o complexo real, na casamata e nos restos do palácio que estão no topo da colina. Não há indícios de fortificações antes do período Omrida. O que foi encontrado no período anterior foram restos de modestas construções, possivelmente do antigo dono da colina, Semer (FINKELSTEIN, 2015, p. 113).

Amihai Mazar, defensor da monarquia unida de Davi e Salomão, afirma que as operações de construção em Samaria são sem precedentes na história arquitetônica de Israel, e diz ainda que o corte uniforme e a alvenaria dos muros de cantaria são superiores aos salomônicos (MAZAR, 2003, p. 388-390). Segundo ele, Samaria possui dois períodos principais de construção: o período 1, a fundação da cidade com as edificações da época de Omri, como a pavimentação da parte principal da acrópole cercada por um muro de cantaria, e o período 2, da época de Acabe, quando foram construídas a muralha e a casamata, o palácio e os edifícios públicos (MAZAR, 2003, p. 390-392).

Finkelstein e Liverani concordam que houve duas fases na construção de Samaria, mas de forma um pouco diferente. Na fase 1, do período de Omri, foi construído um palácio numa escarpa e cercado por instalações agrícolas, e a fase 2, da época de Acabe, onde o palácio foi expandido, foi construído o composto real num pódio, o muro de casamata e o fosso (FINKELSTEIN, 2015, p. 113; LIVERANI, 2014, p. 146-147).

Em resumo, as fortes características das construções dos Omridas são bem estabelecidas e distintas, e se repetem em outras cidades. Os conceitos arquitetônicos Omridas são avançados para sua época, os aterros, as plataformas, etc., mostram o poder e a realeza desta primeira dinastia monárquica de Israel, como veremos a seguir.



(Figura1: Principais características arquitetônicas de Samaria.
Fonte: FINKELSTEIN, 2015, p. 112)

O padrão arquitetônico Omrida possui pelo menos cinco características principais: 1. A construção de um pódio (Plataforma); 2. O composto de Casamata; 3. O portão; 4. O fosso e 5. A esplanada (Talude).

A construção de um pódio (Plataforma): Este pódio era moldado artificialmente para nivelar e ampliar o topo da colina, com a finalidade de construir prédios e palácios sobre este pódio. O pódio era construído da seguinte forma: muralhas de casamata eram levantadas ao redor do topo da colina, depois era realizado um grande trabalho de preenchimento com terra até deixar o topo da colina nivelado e amplo.

O composto de casamata: Os muros de casamata rodeavam o pódio, eram construídos com pedras e formavam uma muralha dupla. A muralha era composta por salas que compreendiam um extenso espaço para o armazenamento de tesouros reais, arsenais do exército e para estoque de alimentos. O longo muro de casamata possuía no lado sul e oeste, cinquenta e duas salas para armazenamento (MAZAR, 2003, p. 390-391). Os muros de casamata também eram construídos para cercar os limites da cidade.

O portão: O portão monumental característico dos Omridas é o de seis câmaras, alguns deles possuíam torres e em todos os portões, as muralhas de casamata se uniam a eles.

O fosso: Os fossos eram construções elaboradas, normalmente cortadas na rocha, e cercavam em muitos casos três lados do composto. O fosso em Tel Jezreel, por exemplo, media cerca de 670m de comprimento (nos lados leste, sul e oeste), 8m de largura e 5m de profundidade.

A esplanada (Talude): A esplanada de terra ou talude era o que apoiava o muro de casamata pelo lado de fora do composto. Ela se inclinava desde o muro até a borda do fosso. Aparentemente, tinha funções construcionais de suporte e defesa.

Este tipo de construção e edificação realizada em Samaria se tornou padrão para outras cidades Omridas, seja para cidades fortalezas de fronteira seja para lazer e conforto da monarquia. São conceitos arquitetônicos inovadores utilizados em Israel pela primeira vez pelos Omridas, e que marcaram para sempre esta dinastia.

A arquitetura dos principais sítios Omridas em Israel

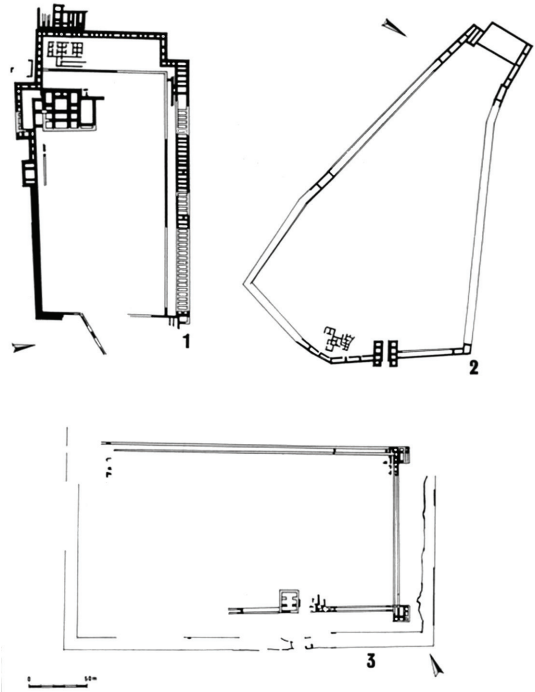
Não será possível abordar neste artigo todos os sítios do período Omrida, mas trabalharemos com dois exemplos de cidades israelitas que possuem a planta semelhante à de Samaria, e depois analisaremos outros três sítios na Jordânia que possuem tais características. Os dois sítios israelitas são Tel Jezreel e Tel Hazor, duas cidades importantes do norte de Israel, que possuem planta semelhante do período Omrida.

DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87

Tel Jezreel

Tel Jezreel está localizado no sudeste do Vale de Jezreel, um dos vales mais férteis de Israel Norte. O Vale de Jezreel era uma importante ligação entre a planície costeira e o vale do Jordão, também por ele passava a Via Maris, uma importante rota comercial.

Em 1992, 1994 e 1997, escavações foram realizadas no Tel Jezreel por Ussishkin e Woodhead, as quais revelaram uma grande área rodeada por muros uniformes de casamata. O composto é retangular e mede 270m de comprimento por 140m de largura, e possui torres nos cantos do composto.



(Figura 2: 1.Samaria; 2.Hazor; 3.Jezreel. Fonte: FINKELSTEIN, 2015, p. 112)

O composto foi construído no alto de uma colina, e sua construção visou a criação de uma plataforma grande e plana. Esta obra foi realizada com o levantamento dos muros de casamata e o preenchimento do local com grande quantidade de terra despejada ali.

No muro sul composto retangular foi encontrado um portão, possivelmente do tipo com seis câmaras, típico dos Omridas. Também foi encontrado um talude, que se inclina na direção da borda do fosso, que também foi desenterrado. O fosso tinha sido cortado na pedra e circundava três lados do composto, leste, sul e oeste, e media em torno de 670m de comprimento no total, 8m de largura e 5m de profundidade. Na parte norte do composto, não foi encontrado o fosso, possivelmente não tinha sido feito neste lado (FINKELSTEIN, 2003, p. 257-258; FINKELSTEIN, 2015, p. 119-120).

De acordo com as pesquisas arqueológicas, a ocupação do Tel Jezreel foi cronologicamente limitada ao século 9º AEC. Isto indica que o Tel Jezreel foi ocupado somente no período dos Omridas. Desta forma, as cerâmicas encontradas dentro dos seus muros poderiam servir como base para análise de outros sítios do período Omrida.



Figura 3: Parte da torre do muro de casamata de Jezreel.
Foto: Acervo do autor.

O Tel Hazor é um dos mais importantes sítios arqueológicos de Israel. Ele está localizado na região do Vale de Hula, na parte leste da Alta Galiléia. A importância de Hazor estava na sua localização estratégica, um importante entroncamento de rotas que ligava, por exemplo, o Egito à Mesopotâmia. A cidade também estava próxima da fronteira de Israel com a Fenícia, atual Líbano (KAEFER, 2012, p. 19).

A planta de Hazor está ditada pela topografia da colina, que fez com que a cidade do período Omrida tomasse uma forma triangular. O período Omrida em Tel Hazor está localizado no estrato X, do Ferro Tardio IIA, datado no século 9º AEC. Uma muralha de casamata construída ao redor da parte alta da colina cria esse formato triangular do composto (Cf. figura 2). Grandes obras de preenchimento foram realizadas para nivelar o topo da colina, formando um grande pódio (FINKELSTEIN, 2015, p. 121-122). Também foi encontrado um portão de seis câmaras, semelhante ao de Megiddo e Tel Gezer. Um grande armazém e um palácio, edifícios públicos e um impressionante canal de água foi encontrado em Hazor, datado do período Omrida, séc. 9º AEC (Cf.KAEFER, 2012, p. 20-21).

DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87



(Figura 4: Vista aérea de Tel Hazor. Pode -se ver o portão de seis câmaras e o muro de casamata. Foto: http://asorblog.org/wp-content/uploads/2013/08/NEA61.jpg)



(Figura 5: Vista aérea de Tel Hazor. É possível ver a plataforma onde a cidade foi construída. Fonte: https://beautiesandbeards.files.wordpress.com/2013/04/hazor-aerial-from-north-tb112000205.jpg Recorte meu)

Mazar notou que dois edifícios encontrados dentro do composto de Hazor, possivelmente escritórios ou residências de funcionários reais, eram idênticos em planta aos edifícios administrativos de Samaria. O complexo de armazenagem de Hazor sugere que ela era um centro da administração real de alimentos. (MAZAR, 2013, p. 394).

Essas mesmas características podem ser encontradas em outras cidades israelitas do período dos Omridas, como em Megiddo, Gezer, En Gev,

Tel Harashim, Abel-Bet-Maaca e Har Adir (FINKELSTEIN, 2011, p. 239; FINKELSTEIN, 2015, p. 129).

A arquitetura dos principais Sítios Omridas na Jordânia

Os reis Omridas expandiram o território nortista de norte a sul e de leste a oeste. Um achado arqueológico impressionante foi encontrado em 1868, na cidade de Diban (antiga Dibon), na Transjordânia, perto do vale de Aroer, era a Estela de Mesa ou Estela Moabita. Essa estela impressiona pelo texto nela inscrito em caracteres arcaicos, paleohebraico. Tal texto refere-se a um acontecimento que também é narrado na Bíblia (2Reis 3.5-4). Seu texto é composto de 34 linhas e parece ter sido escrito por Mesa, rei de Moabe, no qual ele narra os fatos na ótica de Moabe, a reconquista dos territórios anteriormente conquistados pelos Omridas, especificamente Omri e Acabe.

A inscrição apresenta várias cidades que estavam sob o domínio israelita (dos Omridas), como: Medeba (linha 8), Baal-Meon (linha 9), Atarot (linha 10), Nebo (linha 14), Jahaz (linha 19), Dibon (linha 21), Aroer (linha 26) e Bet-Bamot (linha 27), (KAEFER, 2015, p. 74-75; GALLEAZZO, 2008, p. 113-124). Também a Estela de Dan, encontrada no sítio de Tel Dan, extremo norte de Israel, nos fornece informações de que os Omridas governaram territórios pertencentes anteriormente aos arameos. Um dos pontos importantes da Estela de Mesa e da Estela de Dan, é que elas nos fornecem informações importantes sobre o domínio israelita na Transjordânia e no sul da Síria no século 9º AEC, e nos ajuda a reconstruir a geopolítica do território governado pelos reis Omridas neste período.

Por meio da inscrição destas estelas vemos que os Omridas governaram em grande parte do território onde hoje é a Jordânia e também do território ao sul de Aram-Damasco, atual Síria, na região de Gileade. A arqueologia atual, com todo o avanço tecnológico das ciências humanas e exatas, tem fornecido com bastante segurança novas datações e, consequentemente, novos olhares dos sítios arqueológicos e da história de Israel. Os *layouts* de muitas cidades Omridas são idênticos ao *layout* de Samaria e Jezreel, inclusive de cidades transjordanianas, como por exemplo, Ramote-Gileade, Atarote e Jahaz, entre outras. Vamos observar estes três sítios arqueológicos a seguir.

Ramote-Gileade

Ramote-Gileade é uma cidade fortificada que faz parte de uma lista de topônimos que levam o nome Gileade. Gileade era tanto o nome de uma cidade transjordaniana quanto o nome de toda uma região (Js 12.25), a região do planalto da Transjordânia. Várias cidades pertencentes àquela região levavam o nome Gileade, como, Jabes-Gileade, Mispá de Gileade, Tisbe de

DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87

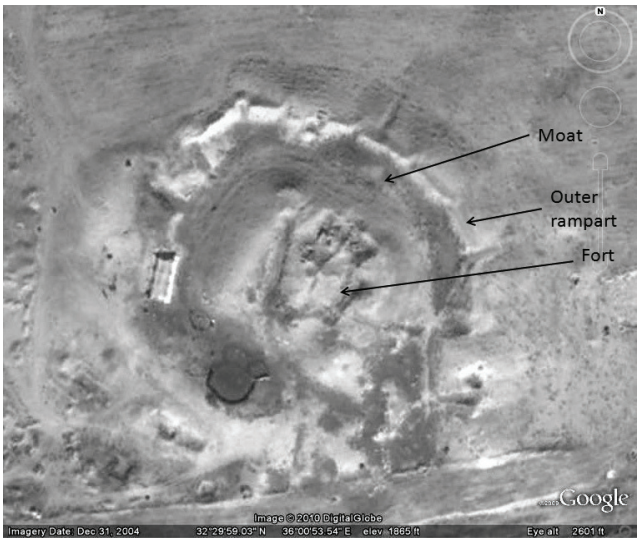
Gileade, entre outras. A região de Gileade envolvia todo o planalto ao sul, até as proximidades do Vale de Aroer, e ao norte, até o Vale do Jarmuque.

O sítio arqueológico de Ramote-Gileade é conhecido atualmente sob o nome Tell er-Rumeith, e está localizado na região nordeste de Gileade, próximo da cidade de Ramtha e de Irbid, região da atual fronteira entre o norte da Jordânia e o sul da Síria (FINKELSTEIN, 2015, p. 127). Embora este seja um local alternativo para a bíblica Ramote-Gileade, a localização parece confiável. Este sítio está perto da junção da Estrada dos Reis, que atravessa o planalto jordaniano de norte a sul, seguindo para Damasco, na Síria. Esta é sem dúvida uma localização privilegiada e estratégica.

O sítio de Tell er-Rumeith (Ramote-Gilead) foi escavado por Paul Lapp, em 1960. Segundo Finkelstein, ele

> [...] descobriu um pequeno forte quadrado 40x40. Lapp identificou várias fases de construção, uma das quais "envolveu a criação de uma plataforma... nivelando a área com escombros"; ele também registrou várias camadas de destruição. Sua destruição, traduzida para o que sabemos hoje sobre a cerâmica do período do Ferro e a datação absoluta das diferentes fases da cerâmica do período do Ferro, deixa claro que o local era ativo no século IX, e que sofreu destruições naquele momento. Os achados das escavações de Lapp não foram publicados, e, portanto, tornou-se difícil avaliar a sua importância arqueológica e histórica. (FINKELSTEIN, 2015, p. 127-128).

Interessante notar que Lapp não tinha percebido duas características importantes para a análise do sítio, primeiro que o forte tinha sido construído sobre um pódio elevado, e segundo, que o forte está rodeado por um grande fosso.



(Figura 6: Tell er-Rumeith, noroeste da Jordânia. Pode-se ver o pódio elevado rodeado por um amplo fosso. Foto: FINKELSTEIN, 2015, p.128)

O forte também está rodeado por um muro, características semelhantes a de Khirbet Mudeyine eth-Themed, no sul da Jordânia, na região leste do Mar Morto. Este sítio teve uma grande importância do período da dinastia Omrida, inclusive na época da guerra entre Israel e Aram-Damasco.

Está evidente, então, que as características da arquitetura Omrida estão presentes em Tell er-Rumeith. É possível ver o pódio elevado, o fosso e o muro, o forte foi construído sobre o pódio elevado, assim como nas demais cidades com construções Omridas.

Atarote (Khirbet Ataruz)

Atarote é uma cidade bíblica que também aparece uma vez na inscrição da Estela de Mesa, na linha 10. Na Bíblia Hebraica o termo ocorre oito vezes, sendo a maioria no livro de Josué, entre as cidades conquistadas pelos israelitas. O nome atual da antiga Atarote é Khirbet Atarus, e está localizada na planície de Madaba, antiga Medeba. Houve pouca escavação em Khirbet Ataruz, em 2000 e 2001 aconteceram escavações dirigidas por Chang-Ho Ji, da Universidade de La Sierra, California. Foram encontradas ruínas do período do Ferro IIA, as quais indicam uma destruição por fogo. Um dos achados mais interessantes foi um templo do século 9º AEC, onde encontraram uma estátua de um touro-jovem e vários outros artefatos de culto. O touro-jovem nos faz lembrar de Jeroboão I, que fez duas estátuas de touro-jovem e as colocou em Dan e Betel, ou seja, o touro-jovem nos remete a Israel Norte.

Também foi encontrado um pódio elevado retangular de cerca de 155x90m, um muro de casamata apoiado por um talude e um fosso cortado na rocha na parte sul e oeste do composto, medindo em torno de 4m de largura por 3m de profundidade. O restante do fosso e do muro está ainda coberto de terra. No lado leste, parece que não havia fosso, talvez aí tivesse um portão (?).



(Figura 7: Khirbat 'Ataruz, a bíblica Atarote de Moab. Nesta foto é possível ver o muro formando um retângulo, o fosso ao sul e oeste e o pódio elevado com algumas poucas escavações. Foto: FINKELSTEIN, 2015, p.126)

DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87

Para Chang-Ho Ji, no relatório preliminar das escavações em Khirbet ʻAtaruz, não há dúvidas de que Khirbet ʻAtaruz, Atarote, foi de fato uma cidade fortificada dos reis Omridas, tanto por causa do relato bíblico e da estela de Mesa como pelas características evidentes no sítio. Segundo ele, o muro de casamata, o fosso, o talude e o centro de culto, mostram que de fato, é uma cidade que representa o poder da dinastia Omrida (JI, 2014, p.47-49).

O *layout* de Khirbat ʻAtaruz é muito semelhante ao de Tel Jezreel. O *layout* retangular, o muro de casamata, o pódio elevado, o fosso, são todas as características de uma cidade Omrida. Isto mostra que além da evidência da Estela de Mesa confirmar que esta foi uma cidade Omrida, as próprias características da arquitetura da cidade também comprovam isso.

Jahaz (Khirbet el-Mudeyine eth-Themed)

Jahaz aparece com uma das cidades dos Omridas no território de Moab, atual Jordânia. Seu nome moderno é Khirbet el-Mudeyine eth-Themed, e está localizada no vale de Wadi eth-Theme, a noroeste de Dibon. Tanto Atarote como Jahaz foram cidades construídas nos limites das fronteiras dos Omridas em território moabita. Ambas as cidades possuem as características de vários sítios do território de Israel.

Os fragmentos de cerâmica que foram encontrados no sítio são do Ferro II, e sua datação foi estabelecida no século 9º AEC. Segundo Finkelstein, as evidências indicam que o sítio não passou por destruição, mas que mesmo depois dos Omridas a cidade continuou sendo utilizada até a conquista babilônica (FINKELSTEIN, 2015, p. 125).

A fortaleza foi construída no alto de uma colina e, devido ao seu formato alongado, a fortificação ficou na forma retangular. Uma obra grande de construção de muros de casamata e preenchimentos foi realizada, afim de que o monte fosse nivelado, formando uma grande plataforma, um pódio elevado. A estrutura retangular de casamata inclui uma área de 140x80m incluindo o fosso. Somente a medida do pódio é de 120x50m. Também foi identificada a construção de um talude de terra, para suportar a pressão da casamata sobre o muro, no lado sul do sítio. O fosso envolve a colina por todos os lados, exceto no lado nordeste, onde está o portão de seis câmaras. Também foi identificada uma depressão a oeste do portão, que pode indicar que ali havia um sistema de abastecimento de água da fortaleza. Tudo o que foi desenterrado até agora no complexo de Jahaz indica construções públicas, inclusive um santuário que ficava próximo ao portão da cidade.



(Fig. 8: Vista aérea de Khirbet el-Mudeyine eth-Themed, (a bíblica Jahaz ou Jasa). Foto: FINKELSTEIN, 2015, p.124) Recorte meu.

Conclusão

Israel Norte surgiu inicialmente não como um reino desenvolvido, mas como uma entidade territorial. Desde os assentamentos nas montanhas até o estabelecimento de Saul como rei de Israel, houve um desenvolvimento de governo, pois em Saul, a entidade territorial de Israel Norte começa a tomar forma, mas seu governo ainda não é um reino propriamente dito, pois sua capital Gibeon, não possuía fortificações ou edificações monumentais. Depois veio Jeroboão I, que conforme o texto bíblico de 1Reis 12.25, edificou Siquém e passou a governar dali. Anos mais tarde, o rei Baasa começa a reinar e muda a capital para Tirza, conforme 1Reis 15.33. Tempos depois, quando Omri sobe ao poder como rei da entidade territorial de Israel Norte, reina por seis anos em Tirza (1Reis 16.23), então mudou a capital para uma nova cidade, a qual chamou de Samaria (1Reis 16.24). Somente a partir da aquisição da colina a qual chamou de Samaria e das obras monumentais realizadas ali, é que Israel Norte ganha características de um reino de fato.

De acordo com Childe, vimos que uma das principais evidências do surgimento dos estados são as construções monumentais, os palácios, os prédios administrativos e os muros fortificados. Esta evidência pode ser vista em Samaria. Nesta época, século 9º AEC, nem mesmo o reino de Judá, ao sul, possuía edificações e construções complexas, mas era um reino pobre e pequeno, com grande parte do seu território composto por desertos. Dife-

DOI: http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v20n2p73-87

rente do reino de Israel Norte, que possuía vales férteis, regiões montanhosas verdes, rios e tinha em seu território o Mar de Kinneret, Mar da Galiléia.

Os Omridas investiram na preparação da colina e na construção de todo o complexo de Samaria. Eles construíram muros de casamata rodeando a fortaleza e depois preenchendo de terra o topo da colina, fazendo com que o cume da colina se tornasse plano. Fizeram duas plataformas, uma superior e outra inferior. Sobre a plataforma superior foi construído um suntuoso palácio. Na outra plataforma levantaram prédios públicos e edifícios administrativos. Taludes foram construídos do lado de fora do muro de casamata como suporte para as plataformas. Também um fosso foi cavado na rocha cercando a fortaleza em pelo menos três lados do composto.

Estas características arquitetônicas formaram um padrão para as demais cidades Omridas dentro do território de Israel Norte e na região da Transjordânia. O arqueólogo Israel Finkelstein, que escavou em diversos sítios em todo Israel, tem passado a maior parte de sua vida escavando e estudando o sítio de Megiddo, no Vale de Jezreel. Finkelstein foi o pioneiro em fazer a comparação da arquitetura das cidades governadas pelos Omridas e teve grande surpresa. Todas as cidades Omridas possuíam características arquitetônicas semelhantes. Da mesma forma a arqueóloga Norma Franklin, da Universidade de Haifa, percebeu marcas feitas pelos construtores nas pedras dos edifícios em Megiddo, por exemplo, e tais marcas também apareciam em Samaria.

Isto nos indica que houve intencionalmente nos reis omridas, a ideia de padronizar as suas construções, edificações e fortificações. O padrão parece ter sido Samaria, pois as demais cidades foram sendo construídas ou reconstruídas e fortificadas durante todo o período da dinastia Omrida, em torno de 42 anos (KAEFER, 2015, p. 68-69). Este padrão, assim como vimos nas descrições e nas fotos, pode ser estabelecido em cinco itens: 1. O pódio ou a plataforma, 2. O muro de casamata, 3. O portão, 4. O fosso, e 5. O talude. Estes foram os itens que formaram o padrão da arquitetura Omrida para o Reino de Israel Norte durante o governo da dinastia Omrida no século 9º AEC.

Referências bibliográficas

CAMPAGNO, M. *El origen de los primeros Estados*: la "revolución urbana" en América precolombina. Buenos Aires: Eudeba, 2007.

DREHER, Carlos A. "Um Olhar Favorável sobre os Omridas". In: DREHER, Carlos; DREHER, Isolde; MUGGE, Erny; HAUENSTEIN, Iria. *Profecia e esperança*. Um Tributo a Milton Schwantes. São Leopoldo: Oikos, 2006, p. 202-217.

FINKELSTEIN, Israel. "Tell El-Far'ah (Tirzah) and the early days of the Northern Kingdom". In: Institute of Archaeology. Tel Aviv University. 2012, p. 331-346.

FINKELSTEIN, Israel; LIPSCHITS, Oded. "Omride architecture in Moab: Jahaz and Ataroth". In: BERLEJUNG, Angelika; KAMLAH, Jens. *Zeitschrift des Deutschen Palästina-Vereins* 126. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2010, p. 29-42.

FINKELSTEIN, Israel. "Observation on the Layout of Iron Age Samaria". In: *Friends of the Institute of the Tel Aviv University*, Tel Aviv, vol. 38, 2011, p. 195-207.

FINKELSTEIN, Israel. "Stages in the Territorial Expansion of the Northern Kingdom", *Vetus Testamentum* 61, Leiden, p. 227-242, 2011.

FINKELSTEIN, Israel. "The Last Labayu: King Saul and the Expansion of the First North Israelite Territorial Entity". In: AMIT, Y.; BEN ZVI, E.; FINKELSTEIN, I; LIPSCHITS, O. (eds.). *Essays on ancient Israel in its Near Eastern context*: a tribute to Nadav Na'aman. Winona Lake: Eisenbrauns, 2006, p. 171-187.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. *A Bíblia não Tinha Razão*. Tradução de Tuca Magalhães. São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

FINKELSTEIN, Israel. *O reino esquecido*: arqueologia e história de Israel Norte. Tradução de Silas Klein Cardoso e Élcio Valmiro Sales de Mendonça. São Paulo: Paulus, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2010.

GALLEAZZO, Vinicius. *A Estela de Mesa*: uma introdução à arqueologia e à literatura Moab. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: Escola de Comunicação, Humanidade e Educação da Universidade Metodista de São Paulo.

KAEFER, José Ademar. *A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá*. São Paulo: Paulus, 2015.

KAEFER, José Ademar. *Arqueologia nas terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012.

JI, Chang-Ho; BATES, Robert D. "Khirbat 'Ataruz 2011-2012: a preliminary report", *Andrews University Studies*, vol. 52, n. 1, p. 47-91, 2014.

LIVERANI, Mario. *Para além da Bíblia*: história antiga de Israel. 2. ed. Tradução de Orlando Soares Moreira. São Paulo: Paulus; Loyola, 2014.

MAZAR, Amihai. *Arqueologia na terra da Bíblia*: 10.000-586 a.C. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2003.

Website:

Khirbat 'Ataruz. Disponível em: http://www.ataruz.org/. Acesso em 27/10/2015.

Submetido em: 01/10/2015

Aceito em: 20/11/2015